

O HABITAR E O RIO | UMA INTERVENÇÃO NO BAIRRO CIDADE NOVA- ITAJAÍ

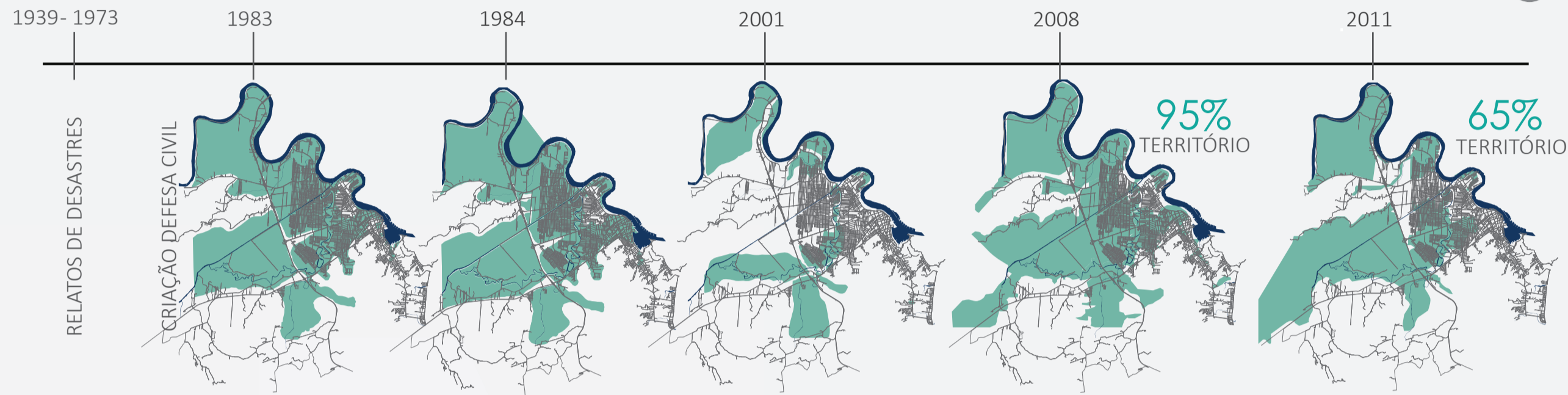
TEMÁTICA

CONCILIAR O RIO E SUA DINÂMICA DE CHEIAS À EXPANSÃO DO BAIRRO CIDADE NOVA SOBRE O RIO.

FENÔMENO

HISTÓRICO DE CHEIAS DE ITAJAÍ

A cidade de Itajaí localiza-se da foz da bacia hidrográfica do rio Itajaí Açu. A Bacia é a maior do estado de Santa Catarina com cerca de 15 mil km² e apresenta **recorrentes inundações**. Desde o ano de 1850, a cidade de Blumenau -que recebe o montante de águas antes destas chegarem a Itajaí- registou a ocorrência de 68 inundações. A cidade de Itajaí não possui registros oficiais tão antigos, mas com a criação da Defesa Civil municipal em 1993, registou cinco grandes eventos até o presente. A população mais afetada pela ocorrência deste fenômeno natural é a de baixa renda. Esta população é mais vulnerável espacialmente pois, em geral, ocupa as áreas de maior cota de inundação com edificações pouco resistentes. É também a mais vulnerável socialmente, pois dispõe de menos recursos para se recuperar da ocorrência do desastre socioambiental.

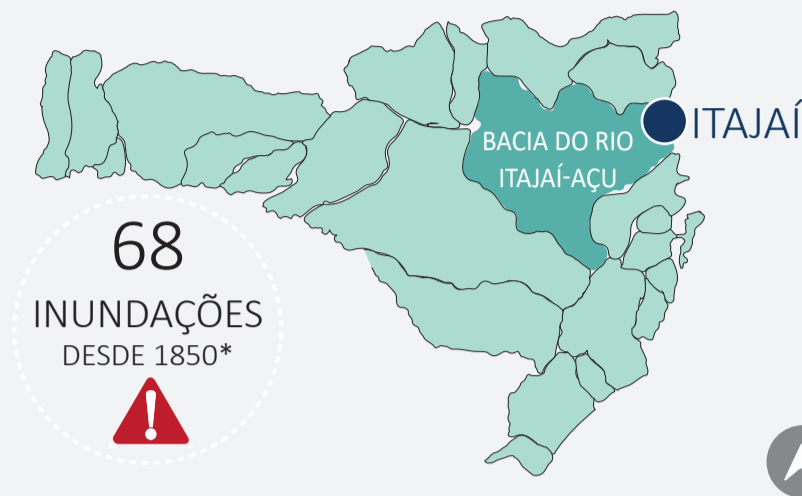


HABITAÇÃO E AS CHEIAS

Por esta causa, o Plano Local de Habitação de Itajaí tem 83% da sua demanda de projetos relacionadas à inundação. Projetou 2.573 unidades no período das cheias de 2001 a 2011, porém apenas 26% desta demanda foi executada, demonstrando a ineficiência da execução de projetos em sistemas convencionais de pouca agilidade construtiva. Os conjuntos habitacionais propostos, visando a redução de custos, **relocam a população para áreas periféricas de baixa inserção urbana**, ocasionando segregação social pela necessidade de longos deslocamentos, aumento do custo de vida e a baixa oferta de equipamentos e serviços. Além disso, estas áreas também são atingidas pelas cheias e os projetos não contemplam soluções preventivas.

JUSTIFICATIVA

Considerando o fenômeno, entende-se que é necessário um projeto habitacional que previna a ocorrência de novos **desastres socioambientais** em ocupações ainda vulneráveis e que possibilite a melhor inserção desta população no contexto urbano. Sendo assim, propõe-se que a população não seja relocada, mas mantida no local de origem por meio de novas habitações que apresentem resiliência frente ao fenômeno.



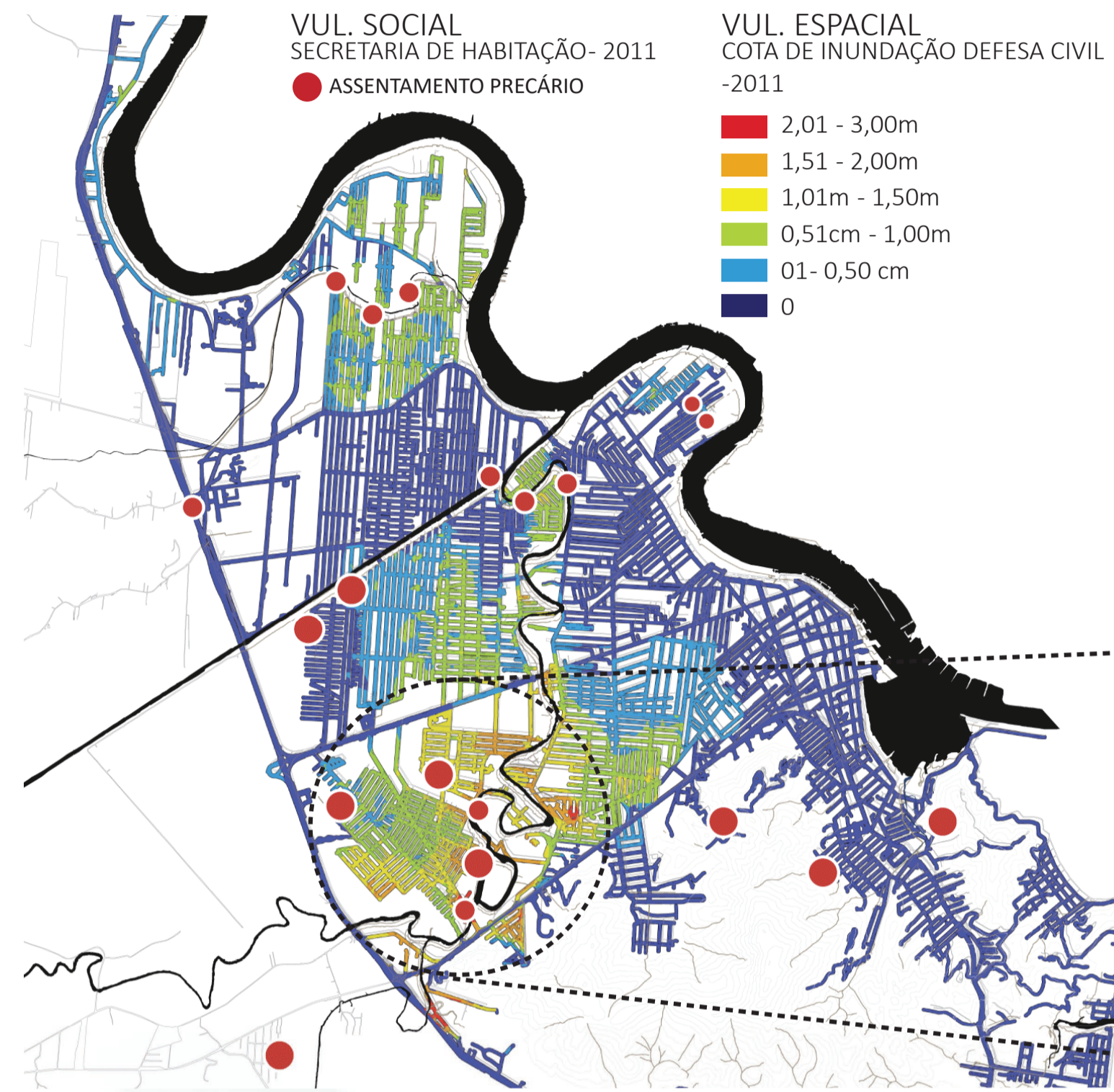
HISTÓRICO DO MAPEAMENTO DE INUNDAÇÃO, ONDE O VERDE INDICA AS ÁREAS INUNDADAS. FONTE: DEFESA CIVIL DE ITAJAÍ



LOCAL DE INTERVENÇÃO

MAPEAMENTO DE VULNERABILIDADE

A área de intervenção foi definida pelo cruzamento das áreas de maior vulnerabilidade espacial e de vulnerabilidade social. A vulnerabilidade espacial foi indicada por meio do mapeamento de cota de inundação da Defesa Civil. A vulnerabilidade social foi diagnosticada por meio do mapeamento dos assentamentos precários, que são definidos pela Secretaria de Habitação de Itajaí como assentamento com mais de 50 residências em área consolidada e distinta do entorno com necessidades habitacionais, sociais e econômicas.



RECORTE DE INTERVENÇÃO

O bairro Cidade Nova apresenta as mais altas cotas de inundação no entorno do rio Itajaí Mirim, onde localizam-se três assentamentos precários totalizando 290 residências. Além disso, a área apresenta vazios na margem do rio passíveis de novas ocupações irregulares levando em consideração a localização privilegiada do bairro no contexto urbano.

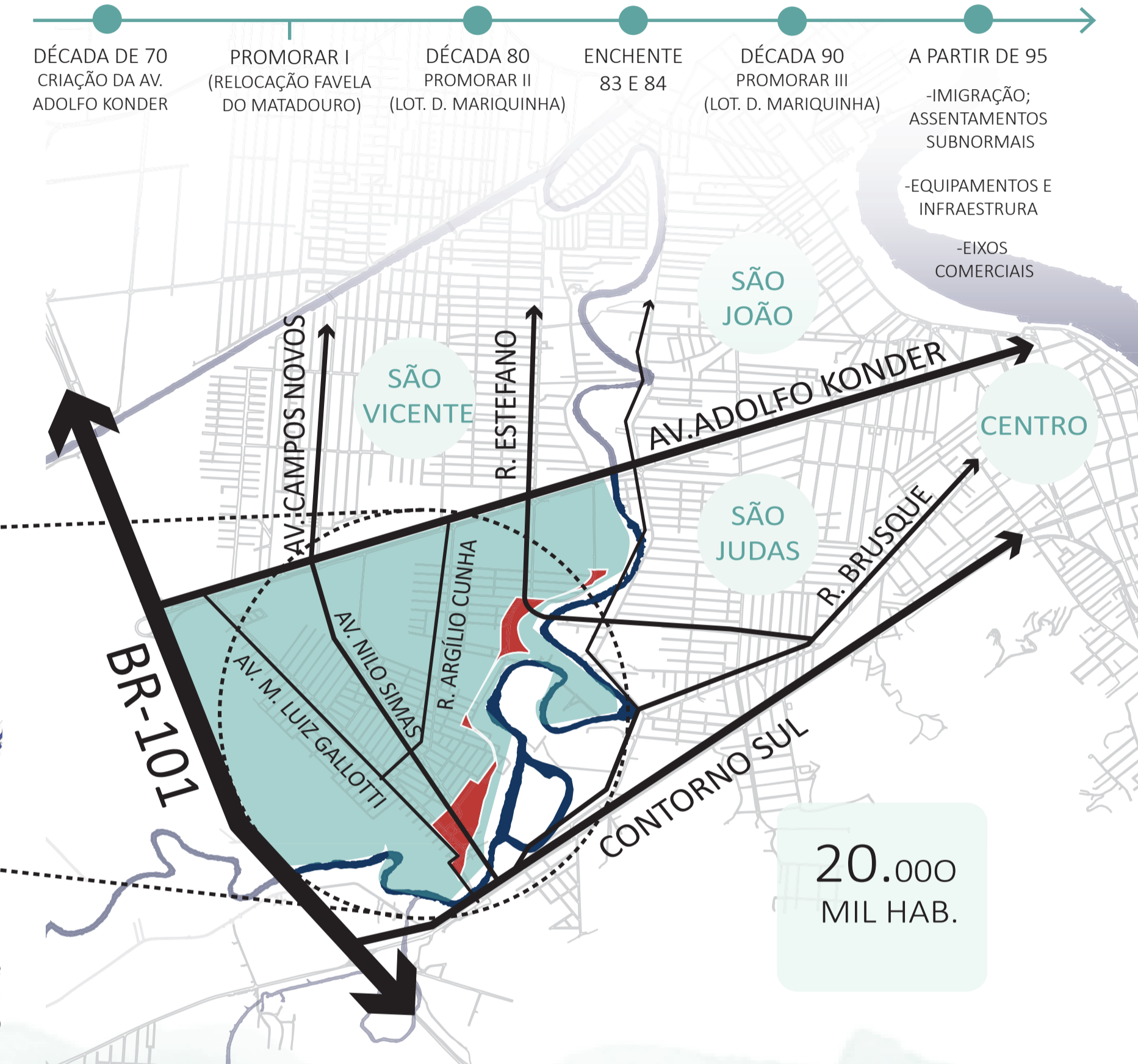
PROBLEMÁTICA

COMO CONCILIAR HABITAÇÃO E RIO, GARANTINDO A RESILIÊNCIA DAS HABITAÇÕES E A PRESERVAÇÃO DO RIO?

O BAIRRO CIDADE NOVA

O nascimento do bairro é marcado por um loteamento criado para abrigar a relocação de uma ocupação irregular e se expande através de outros loteamentos populares. Por décadas, foi segregado espacialmente e socialmente, mas nos últimos anos, com o crescimento populacional da cidade, o bairro já insere-se no contexto urbano por meio de novas ponte de conexões, consolidação dos eixos comerciais, oferta de equipamentos, serviços e transporte público, proporcionando qualidade urbana aos moradores dos assentamentos em questão, em relação a uma possível relocação para as áreas de expansão além do perímetro urbano.

HISTÓRICO



CONCEITUAÇÃO

Compreendendo a vulnerabilidade da cidade de Itajaí ante ao fenômeno das cheias, foi aplicado à proposta o conceito de "resiliência". Este é definido pela Defesa Nacional como "a capacidade de resistir, absorver e se recuperar de forma eficiente dos efeitos de um desastre (...)". Propõe-se então um novo modelo de **habitação resiliente**. Como conceito de "habitação", o trabalho parte da perspectiva que o espaço físico "casa" torna-se uma moradia pelo processo de apropriação do usuário, esta moradia integrada ao espaço urbano qualifica uma habitação. Este conceito foi aliado ao conceito de "moradia digna" que constitui um direito universal pelas Nações Unidas e tem como critérios: segurança de posse legal; oferta de instalações e infra estrutura; economicidade; habitualidade; adequação cultural e localização oportuna socialmente.

